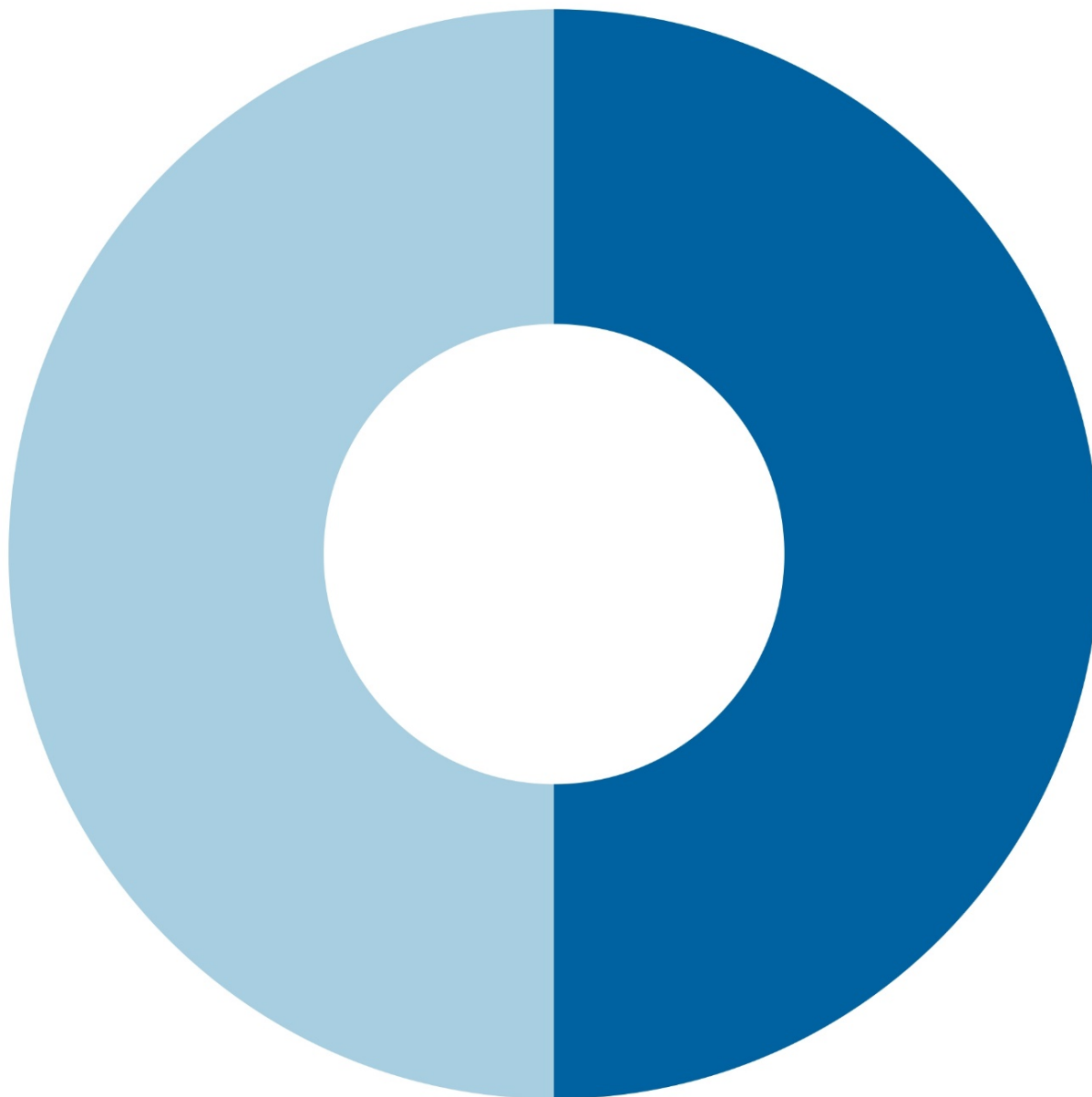


SONDAGEM

# ICS / ISCTE

Julho 2019

Parte 1



# ÍNDICE

1. Ficha técnica .....	2
2. Avaliação da economia: retrospectiva e prospectiva .....	3
3. Avaliação da situação financeira pessoal: retrospectiva e prospectiva .....	8
4. Avaliação da actuação do governo .....	12
5. Avaliação da actuação de líderes políticos .....	15
6. Intenção de voto em eleições legislativas.....	20
7. Posições sobre temas políticos.....	23

# 1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 15 e 27 de Junho de 2019. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral activa residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

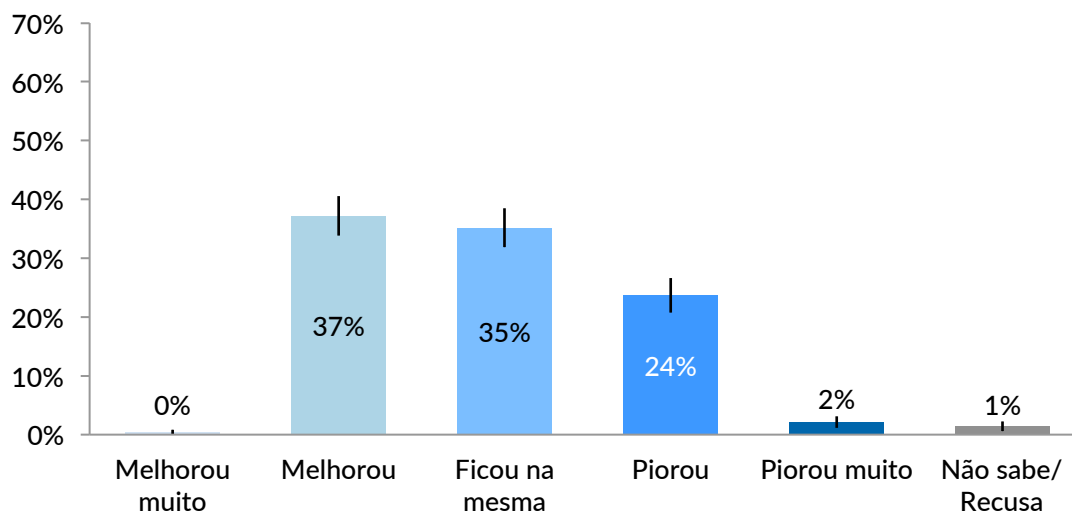
A informação foi recolhida através de entrevista directa e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram seleccionados 82 pontos de amostragem, contactados 2531 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). O trabalho de campo foi realizado por 43 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do Inquérito Social Europeu. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

## 2. Avaliação da economia: retrospectiva e prospectiva

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

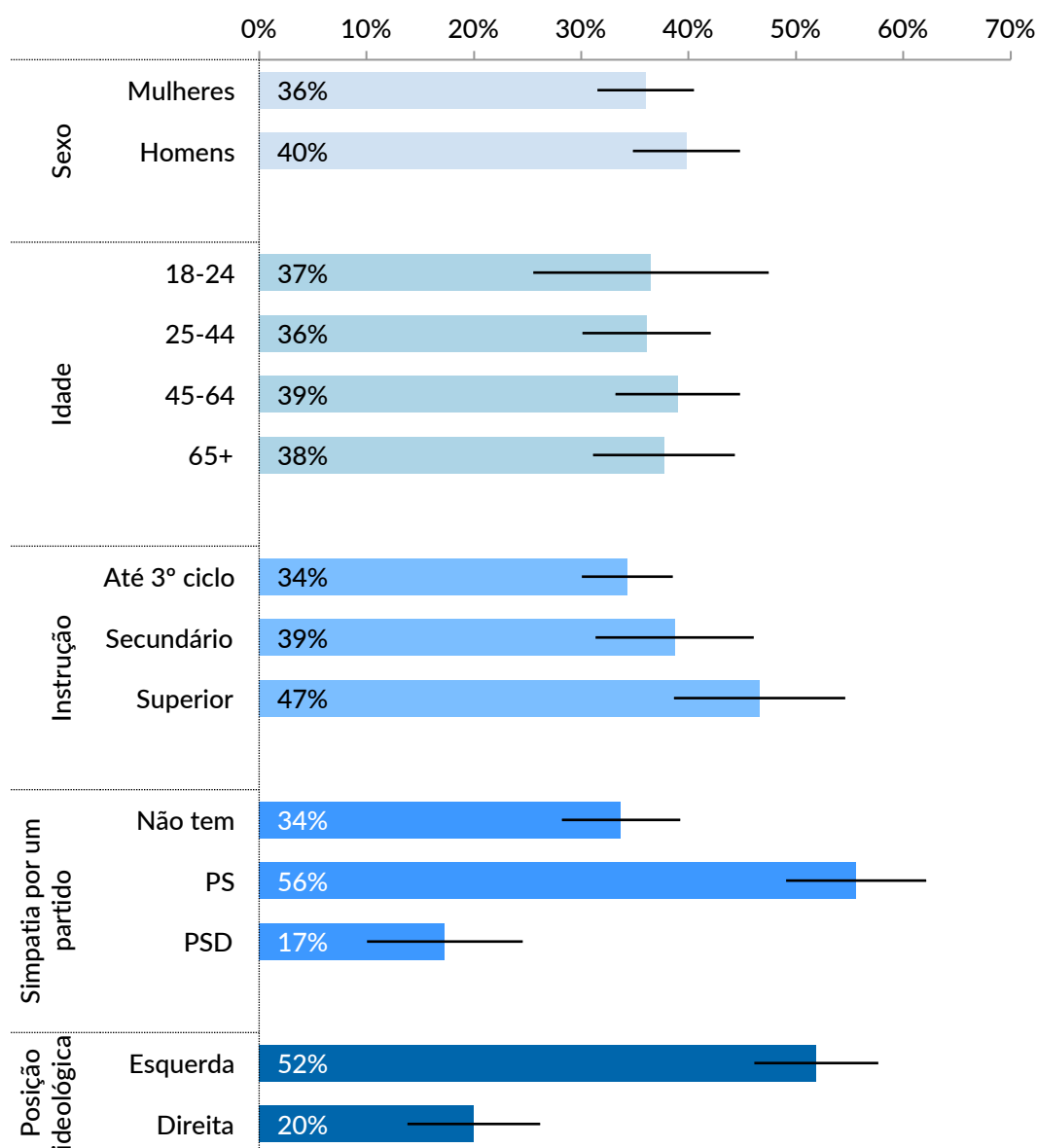
% em relação ao total da amostra



Recolha: 15-27 Junho 2019

A opção de resposta mais seleccionada pelos inquiridos (37%) foi a de que, no último ano, a situação da economia portuguesa terá melhorado, logo seguida por “ficou na mesma”, escolhida por 35%. Muito poucos inquiridos seleccionaram opções extremas (“melhorou muito” ou “piorou muito”). Mais inquiridos detectaram uma melhoria da situação da economia (37%) do que a evolução oposta (26%).

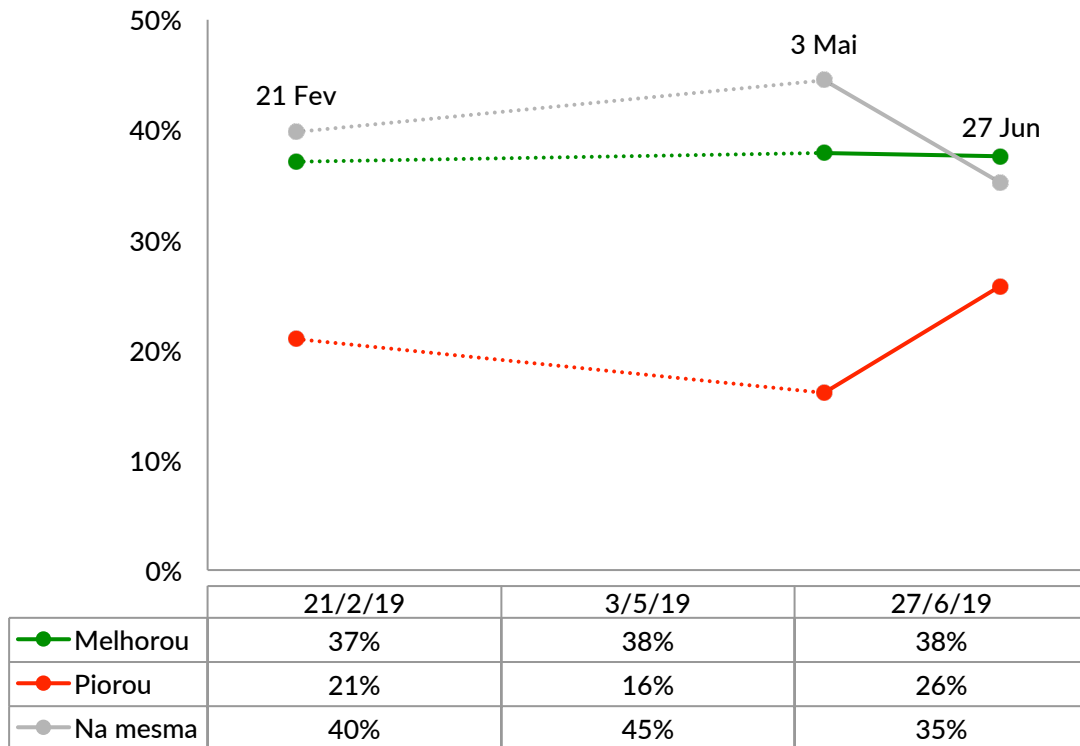
## Economia "melhorou muito"/"melhorou" no último ano % em relação ao total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 15-27 Junho 2019

Tal como já sucedia nos estudos anteriores, a relação entre as características sócio-demográficas dos inquiridos apresentadas no gráfico e a propensão para detectarem uma melhoria da situação económica é muito ténue. A única variável relevante neste estudo é a instrução: quanto mais instruídos, mais tendem a detectar melhorias na economia. No entanto, a relação entre as predisposições políticas dos inquiridos e as suas avaliações da economia é forte. Mais de 50% dos inquiridos que simpatizam com o PS dizem detectar uma melhoria na situação económica, mais do que o triplo da percentagem dos simpatizantes do PSD com a mesma opinião. Os eleitores que se posicionam à esquerda também tendem a ter uma visão mais positiva da evolução económica do que os que se posicionam à direita.

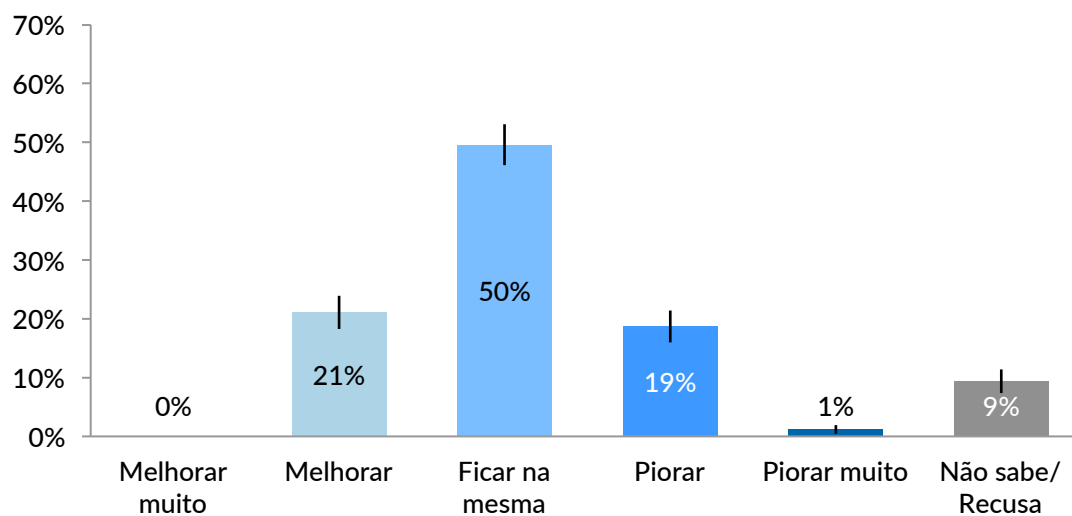
**Avaliação da situação da economia em Portugal**  
 % em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



A percepção geral dos inquiridos sobre a evolução da economia no último ano piorou em relação ao estudo anterior: a percentagem dos que afirmam que a economia piorou passou de 16% para 26%, ao passo que diminuiu a dos que não detectam diferenças (de 45% para 35%). Comparações com a primeira sondagem deverão ter em conta que foi conduzida com um esquema de quotas distinto do aplicado nas seguintes.

"E em relação à situação da economia no próximo ano: irá melhorar muito, melhorar, ficar na mesma, piorar ou piorar muito?"

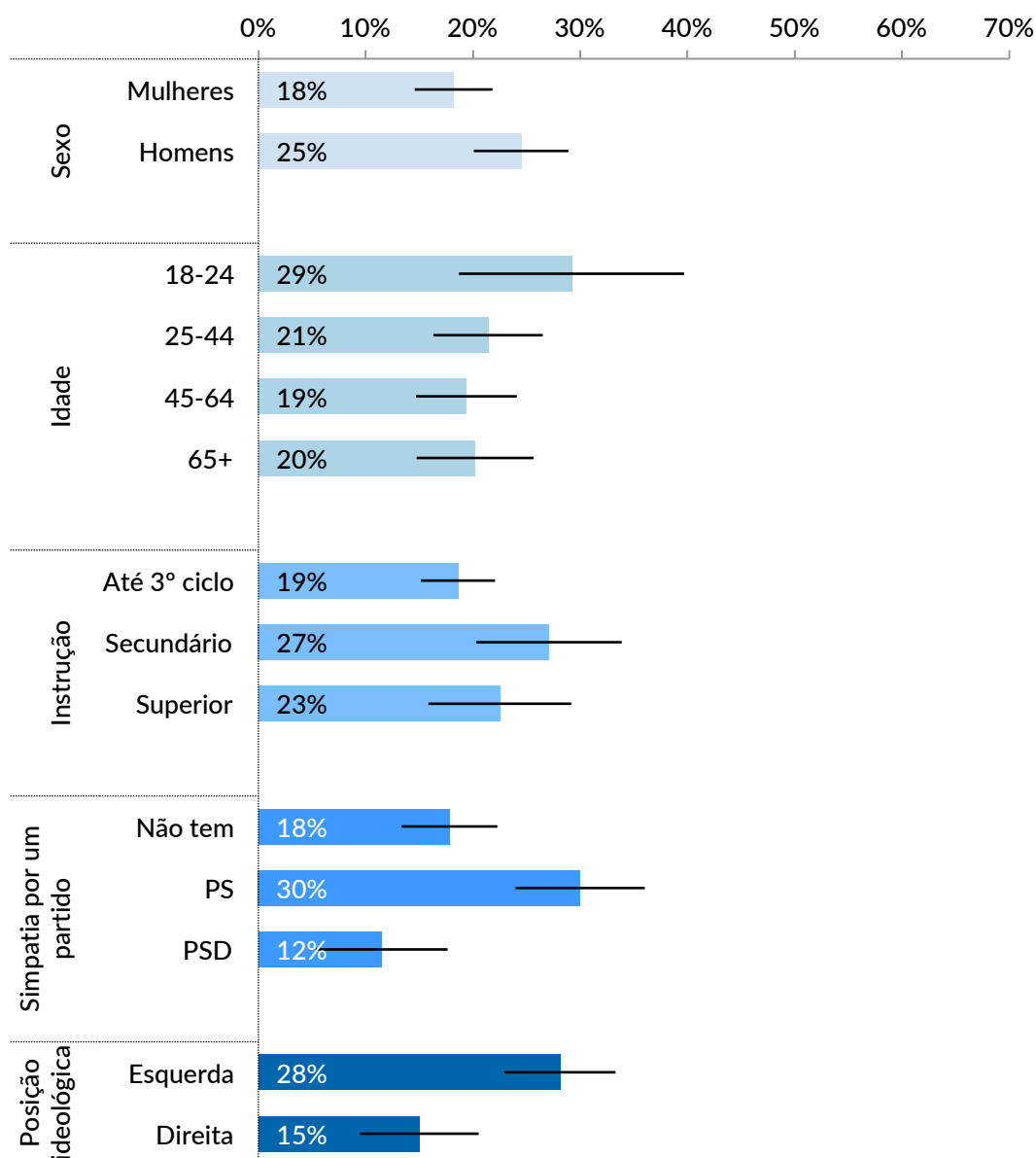
% em relação ao total da amostra



Recolha: 15-27 Junho 2019

50% dos inquiridos não antecipam mudanças na situação económica no próximo ano, e a proporção de optimistas é praticamente igual à dos pessimistas (21% contra 20%).

**Economia "vai melhorar"/"melhorar muito" no próximo ano**  
 % em relação ao total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 15-27 Junho 2019

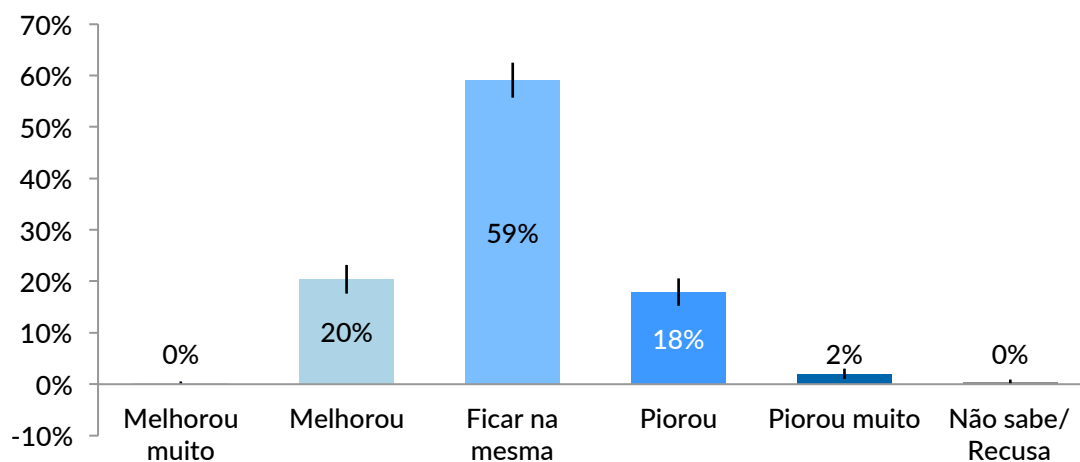
Em geral, os mais jovens, entre os 18 e os 24 anos, tendem a ser ligeiramente mais otimistas do que os restantes em relação à evolução da economia no próximo ano. Mas os correlatos mais fortes destas opiniões continuam a ser políticos e ideológicos: mais optimismo entre os simpatizantes do PS do que entre os do PSD, assim como entre os que posicionam à esquerda.



### 3. Avaliação da situação financeira pessoal: retrospectiva e prospectiva

"Pensando agora na sua situação financeira e na da sua família: no último ano, essa situação melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

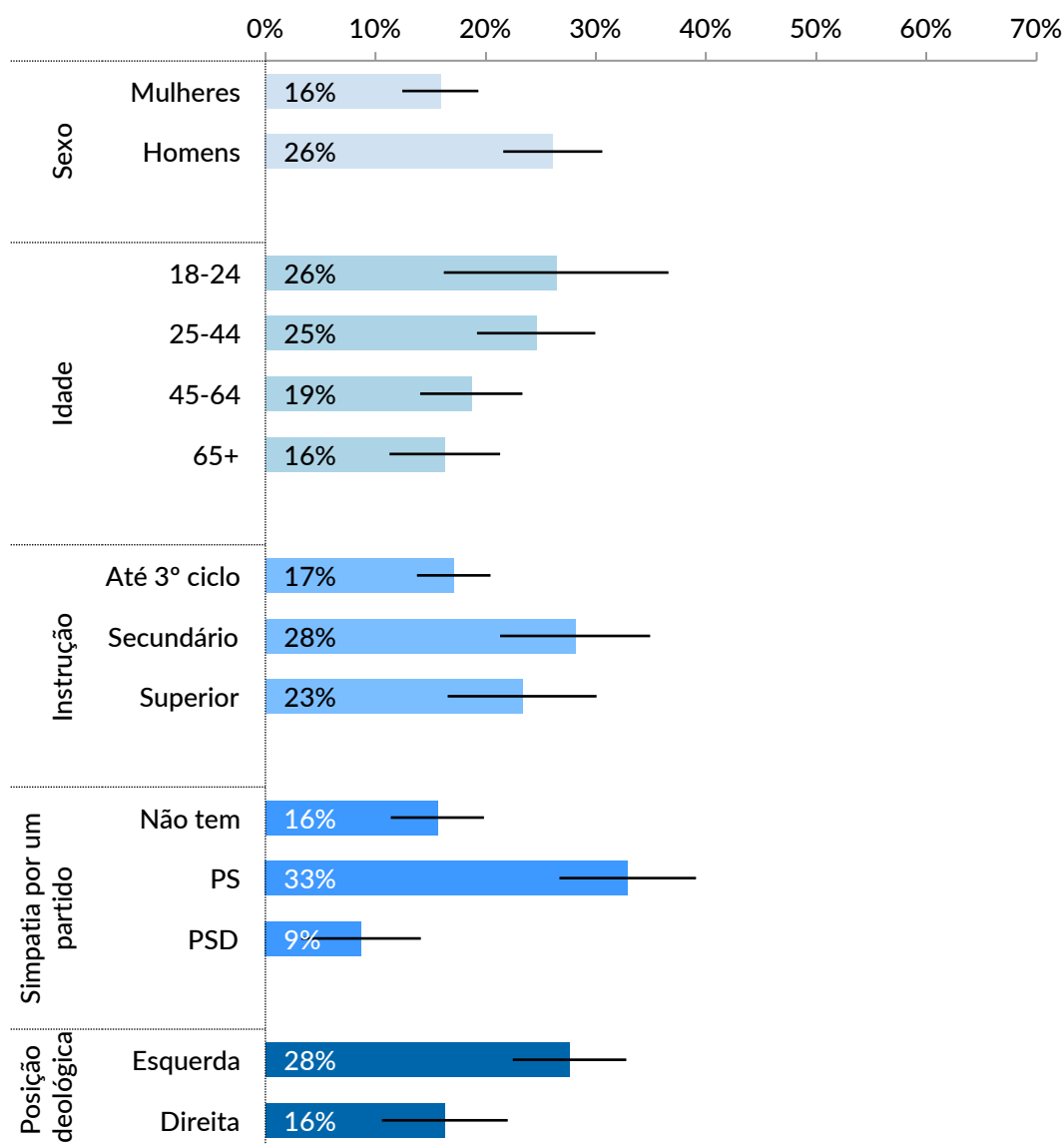


Recolha: 15-27 Junho 2019

59% dos inquiridos não detectaram mudanças na sua situação financeira pessoal no último ano, e as percentagens de opiniões positivas e negativas são iguais (20%).

## Situação financeira pessoal "melhorou"/"melhorou muito" no último ano

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

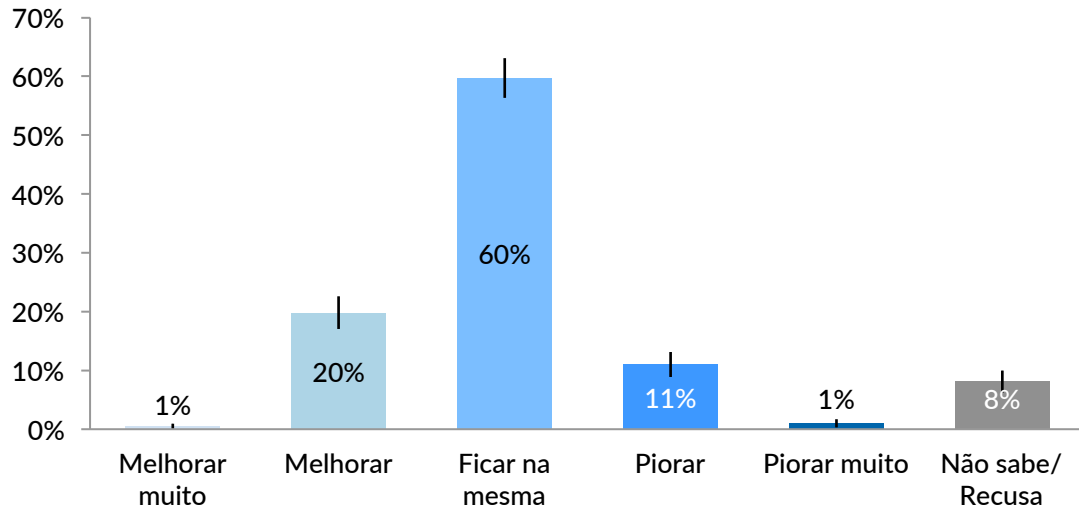


Recolha: 15-27 Junho 2019

Quanto mais velhos os inquiridos, menor a propensão para detectarem melhorias na sua situação financeira pessoal no último ano. Entre as mulheres, assim como entre os inquiridos com mais baixa instrução, é também menor a proporção daqueles que viram a sua situação financeira pessoal melhorar no último ano. Simpatizantes do PS e inquiridos que se posicionam à esquerda expressam uma avaliação mais positiva.

"Acha que a sua situação financeira e da sua família no próximo ano irá melhorar muito, melhorar, ficar na mesma, piorar ou piorar muito?"

% em relação ao total da amostra

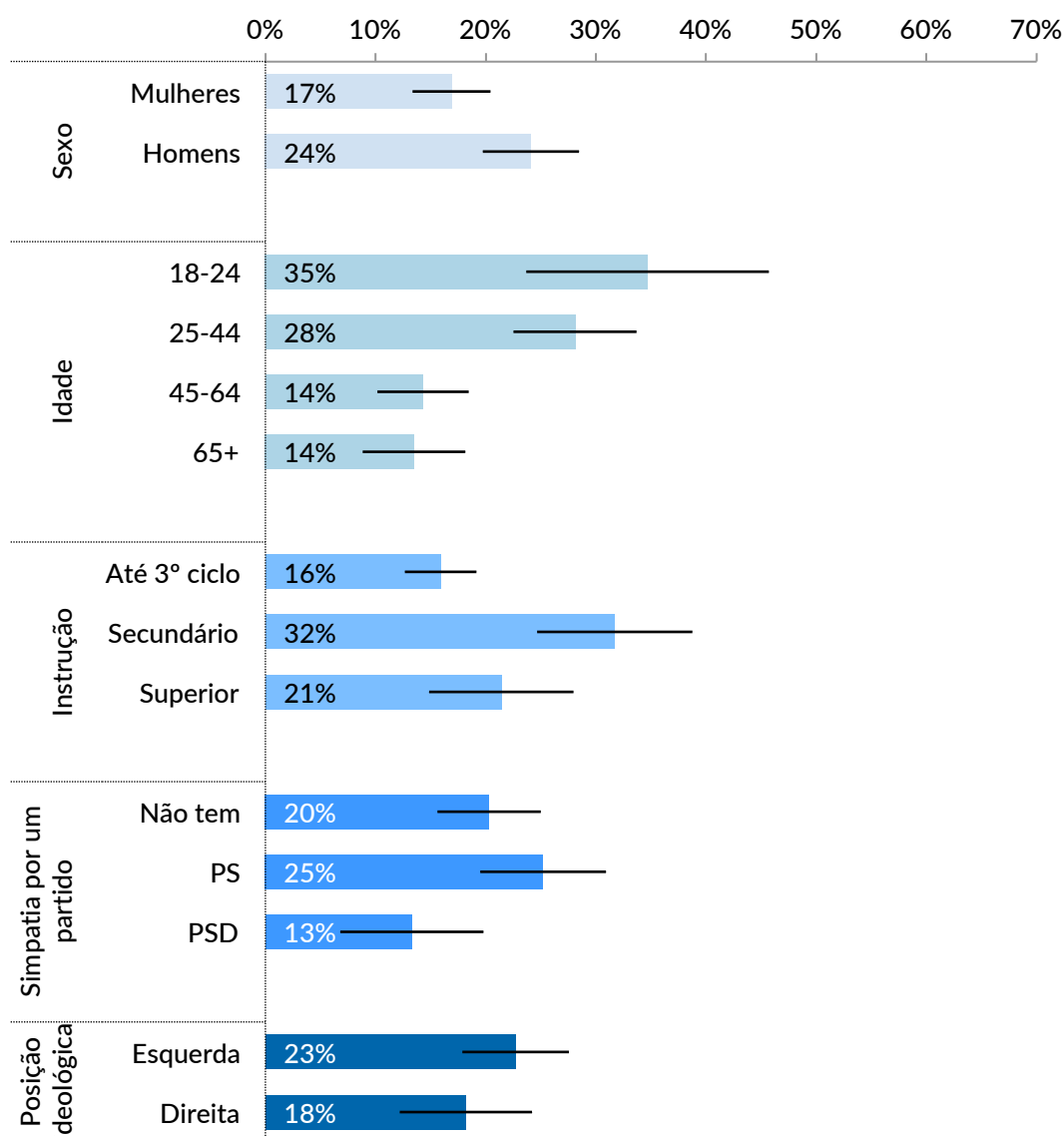


Recolha: 15-27 Junho 2019

60% acham que a sua situação financeira pessoal vai “ficar na mesma” no próximo ano. Há mais optimistas (21%) que pessimistas (12%).

## Situação financeira pessoal "vai melhorar"/"melhorar muito" no próximo ano

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



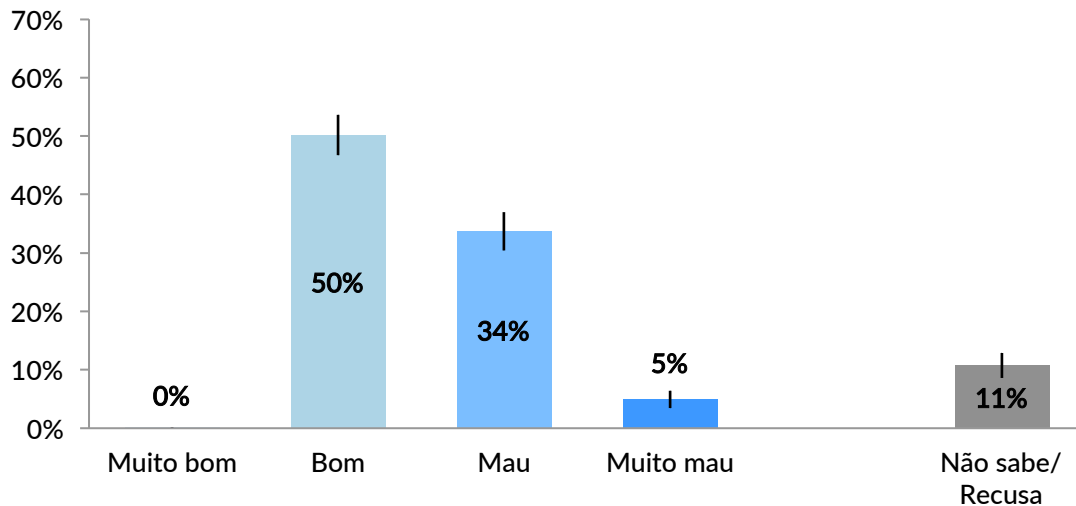
Recolha: 15-27 Junho 2019

Há mais optimistas em relação à situação financeira pessoal futura entre os homens, os mais jovens, e os mais instruídos (apesar da relação entre instrução e optimismo não ser linear, com os que completaram o ensino secundário a serem mais optimistas do que os que apenas completaram o 3.º ciclo ou o superior).

## 4. Avaliação da actuação do governo

"Pensando no desempenho geral do actual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."

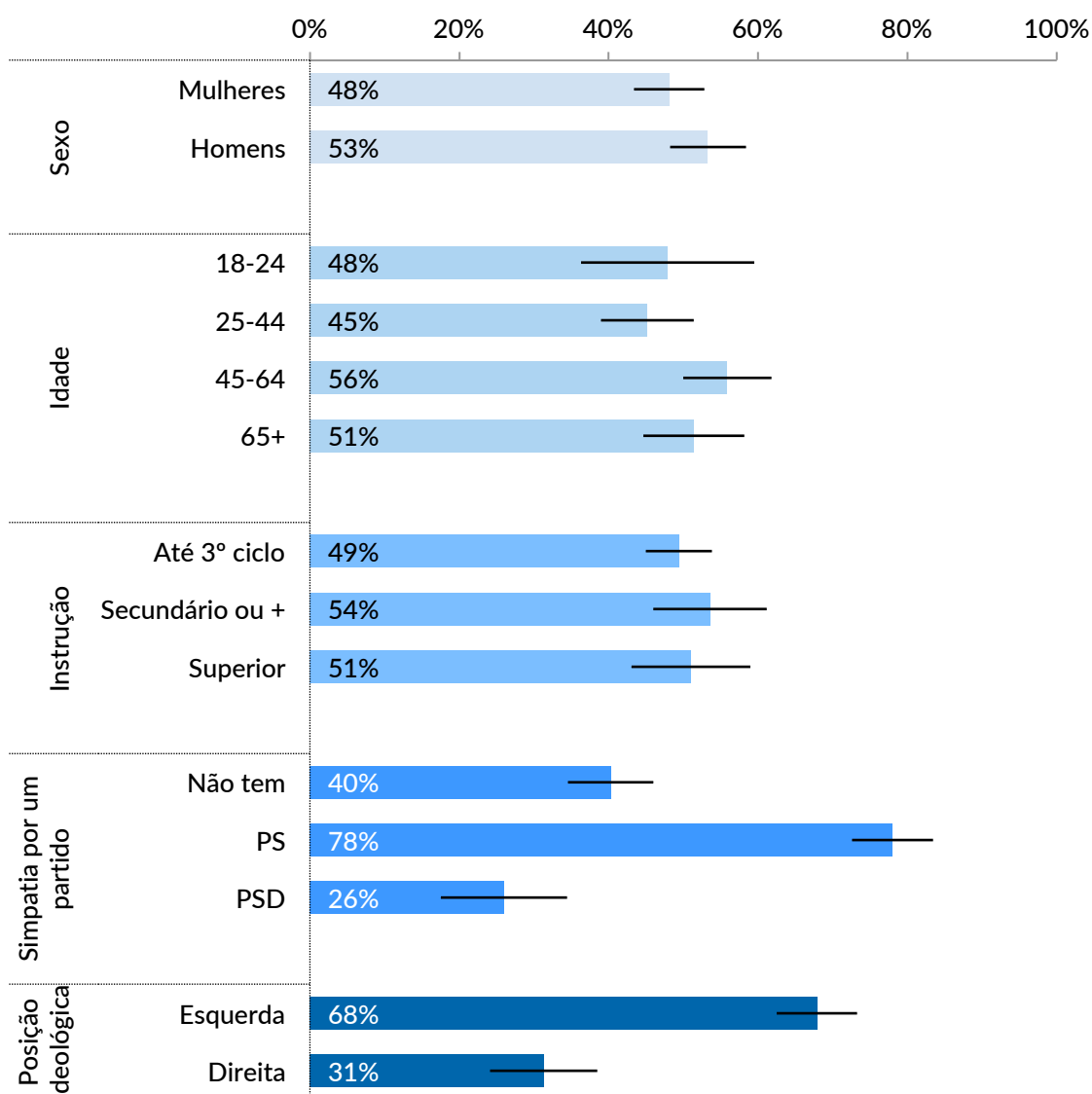
% em relação ao total da amostra



Recolha: 15-27 Junho 2019

Mais inquiridos fazem uma avaliação positiva da actuação do governo do que aqueles que fazem uma avaliação negativa: 50% contra 39%. São poucos os que optam pelas avaliações mais extremas, "muito bom" ou "muito mau". Cerca de um em cada dez indivíduos não exprime opinião.

**Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom"**  
 % em relação ao total de inquiridos em cada grupo

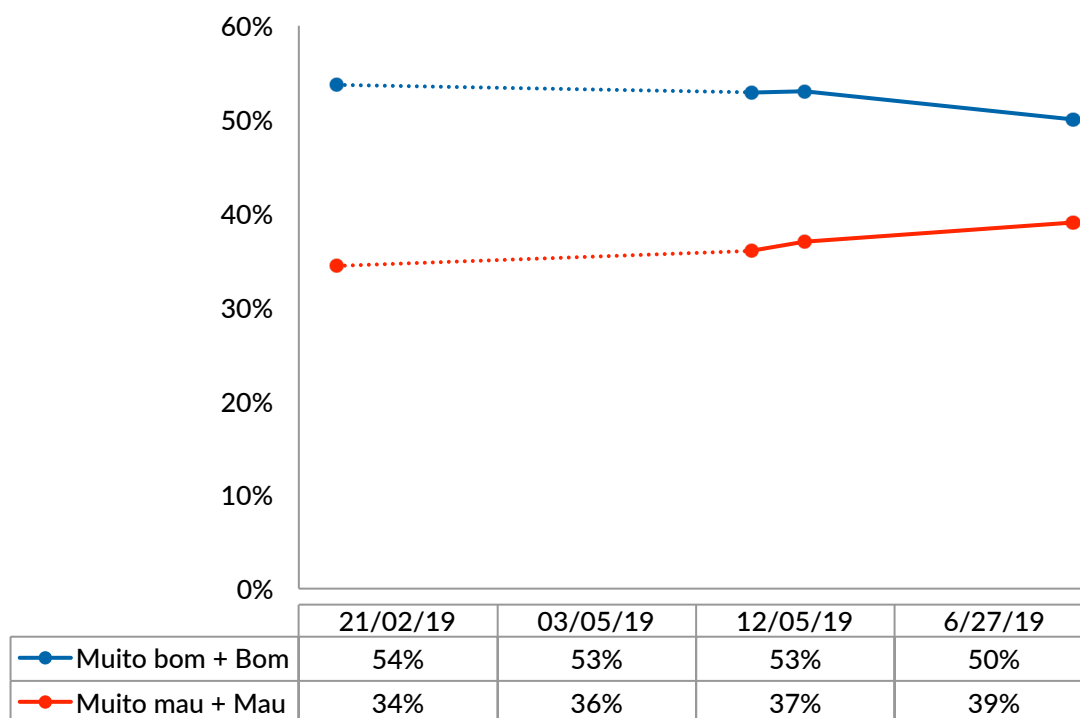


Recolha: 15-27 Junho 2019

A relação entre as características sócio-demográficas dos inquiridos e a avaliação que fazem do desempenho do governo é ténue, mas o mesmo não sucede com as suas predisposições partidárias e ideológicas. A percentagem dos simpatizantes do PS que faz uma apreciação positiva da actuação do governo é três vezes superior à que se encontra entre os simpatizantes do PSD. Já a percentagem dos que se posicionam à esquerda e avaliam o governo positivamente é o dobro da que se encontra entre os inquiridos de direita.

## Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras

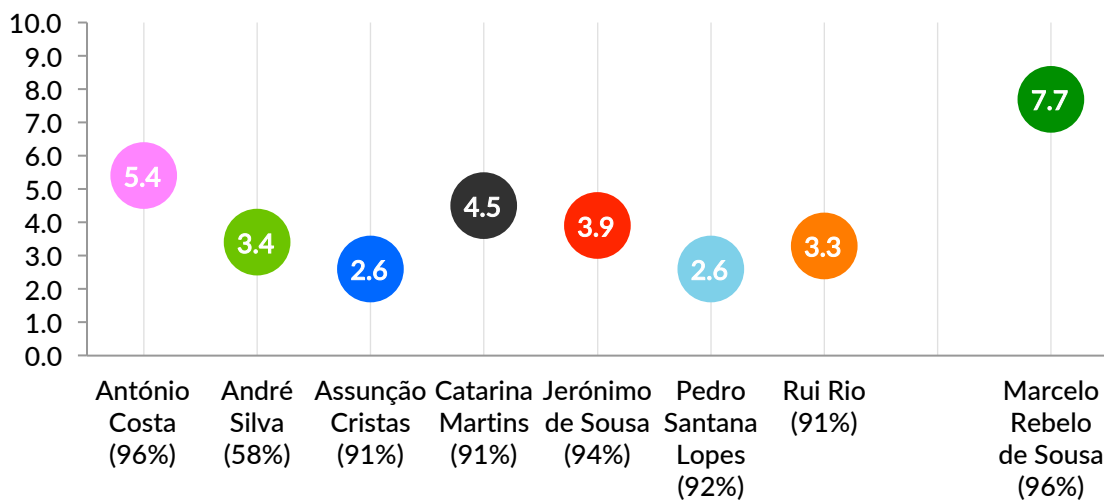


Em geral, a avaliação da actuação do governo tem piorado ao longo deste ano. Em Fevereiro, havia uma diferença 20 pontos percentuais entre as avaliações positivas e negativas. Neste último estudo, essa diferença é de 11 pontos. Comparações com a primeira sondagem deverão ter em conta que foi conduzida com um esquema de quotas distinto do aplicado nas seguintes.

## 5. Avaliação da actuação de líderes políticos

Avaliação da actuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação



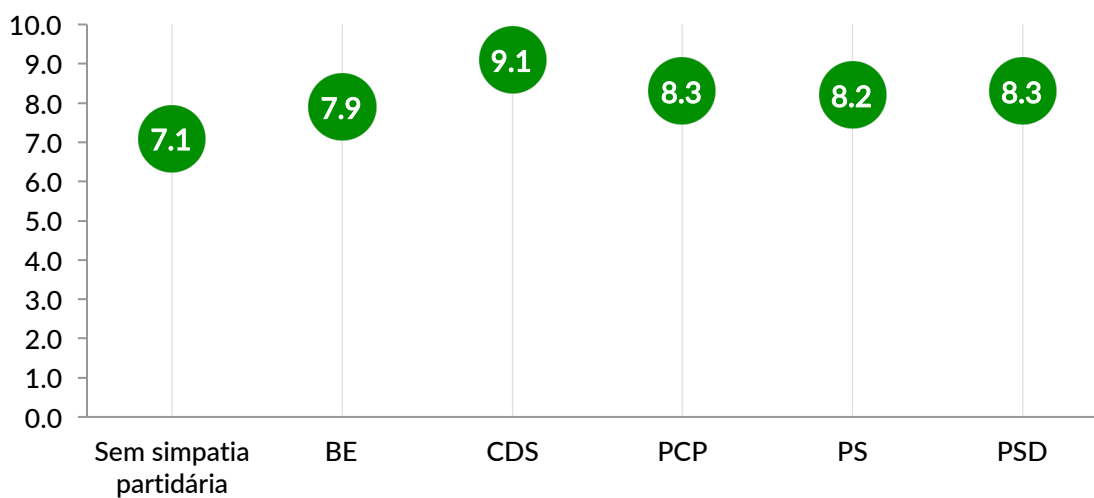
Recolha: 15-27 Junho 2019

Marcelo Rebelo de Sousa é o líder político cuja actuação é mais bem avaliada pelos inquiridos. Seguem-se António Costa, Catarina Martins, Jerónimo de Sousa, André Silva e Rui Rio (apesar do primeiro ser avaliado por apenas 58% dos inquiridos) e, finalmente, Assunção Cristas e Pedro Santana Lopes. António Costa é o único líder partidária cuja avaliação, em média, é positiva.



Avaliação da actuação recente de Marcelo Rebelo de Sousa para diferentes grupos de simpatia partidária, de 0 ("muito negativa" a 10 ("muito positiva")

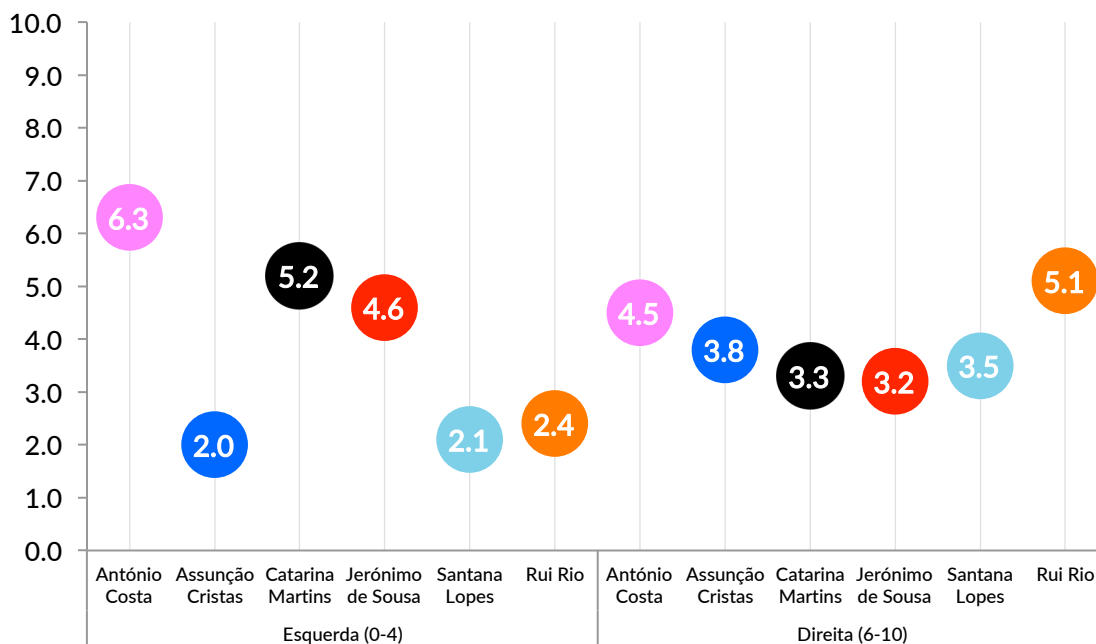
Avaliação média de cada grupo de simpatia partidária



Recolha: 15-27 Junho 2019

A avaliação de Marcelo Rebelo de Sousa é globalmente elevada entre todos os grupos de simpatia partidária, apesar dos simpatizantes do Bloco de Esquerda fazerem uma avaliação mais baixa. A avaliação menos positiva, contudo, é a dos eleitores sem qualquer simpatia partidária.

**Avaliação da actuação recente de líderes políticos, de 0 ("muito negativa" a 10 ("muito positiva")**  
**Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico**

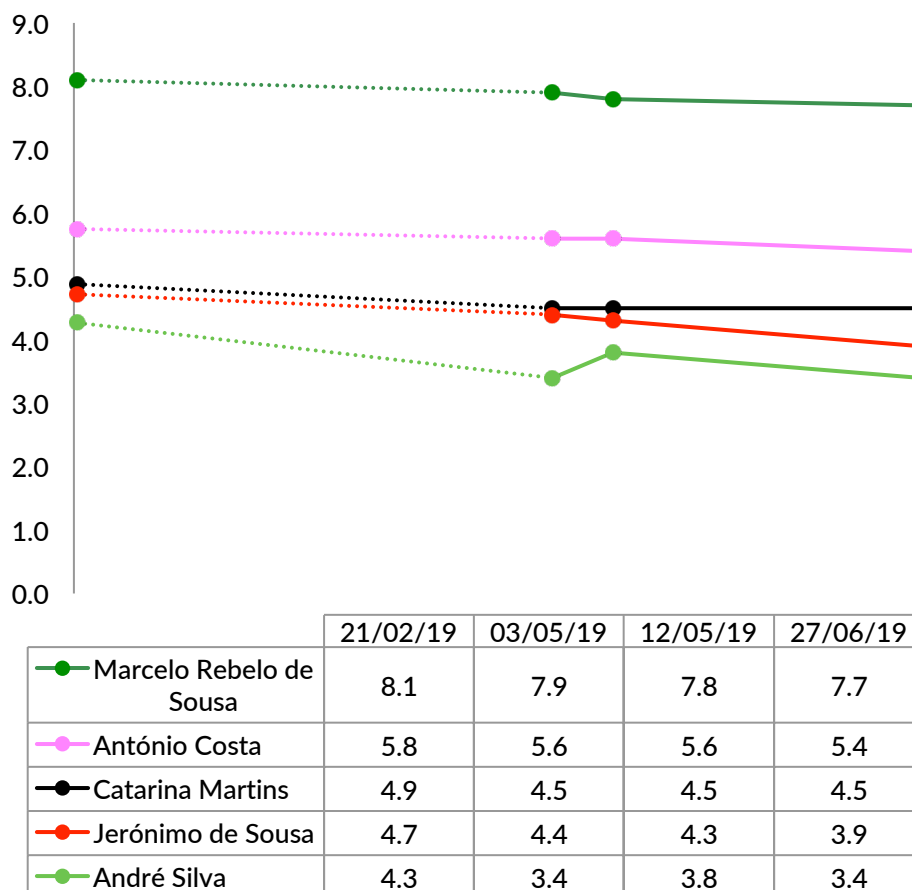


Recolha: 15-27 Junho 2019

Em média, os eleitores de esquerda tendem a avaliar melhor a actuação dos líderes partidários da sua área política (6,3; 5,2; 4,6) do que sucede com os eleitores de direita em relação aos da sua área política (5,1; 3,8; 3,5). Apenas Rui Rio tem, entre os eleitores de direita, uma avaliação melhor que António Costa.

Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente e das lideranças dos partidos de esquerda/centro-esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

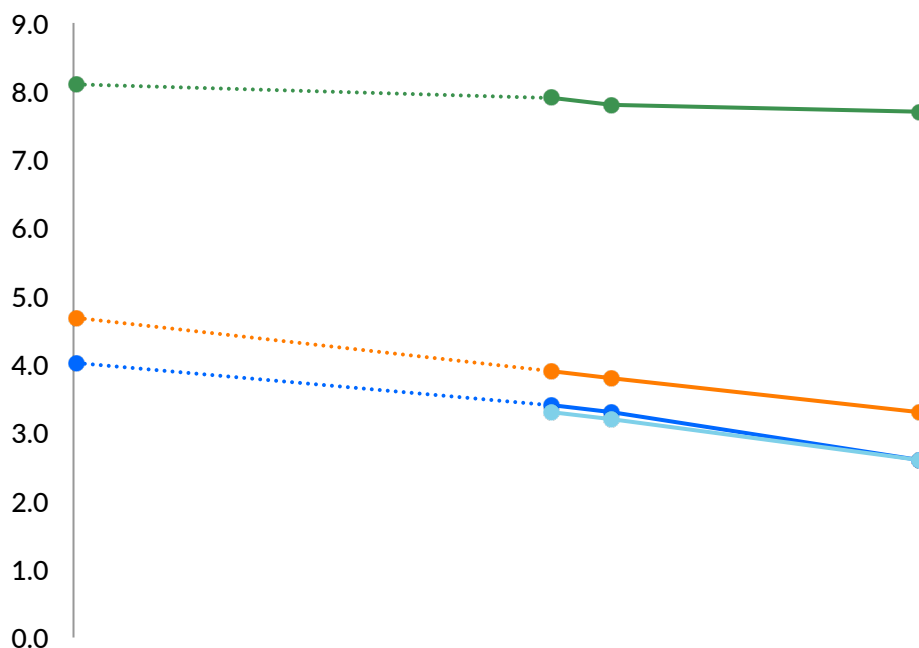
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas; datas do último di



Ao longo do tempo, as mudanças nas avaliações feitas sobre a actuação recente do Presidente da República e dos líderes dos partidos de esquerda/centro-esquerda são reduzidas, apesar de uma tendência geral de diminuição dos valores médios. Comparações com a primeira sondagem deverão ter em conta que foi conduzida com um esquema de quotas distinto do aplicado nas seguintes.

**Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente e das lideranças dos partidos de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")**

Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas; datas do último dia



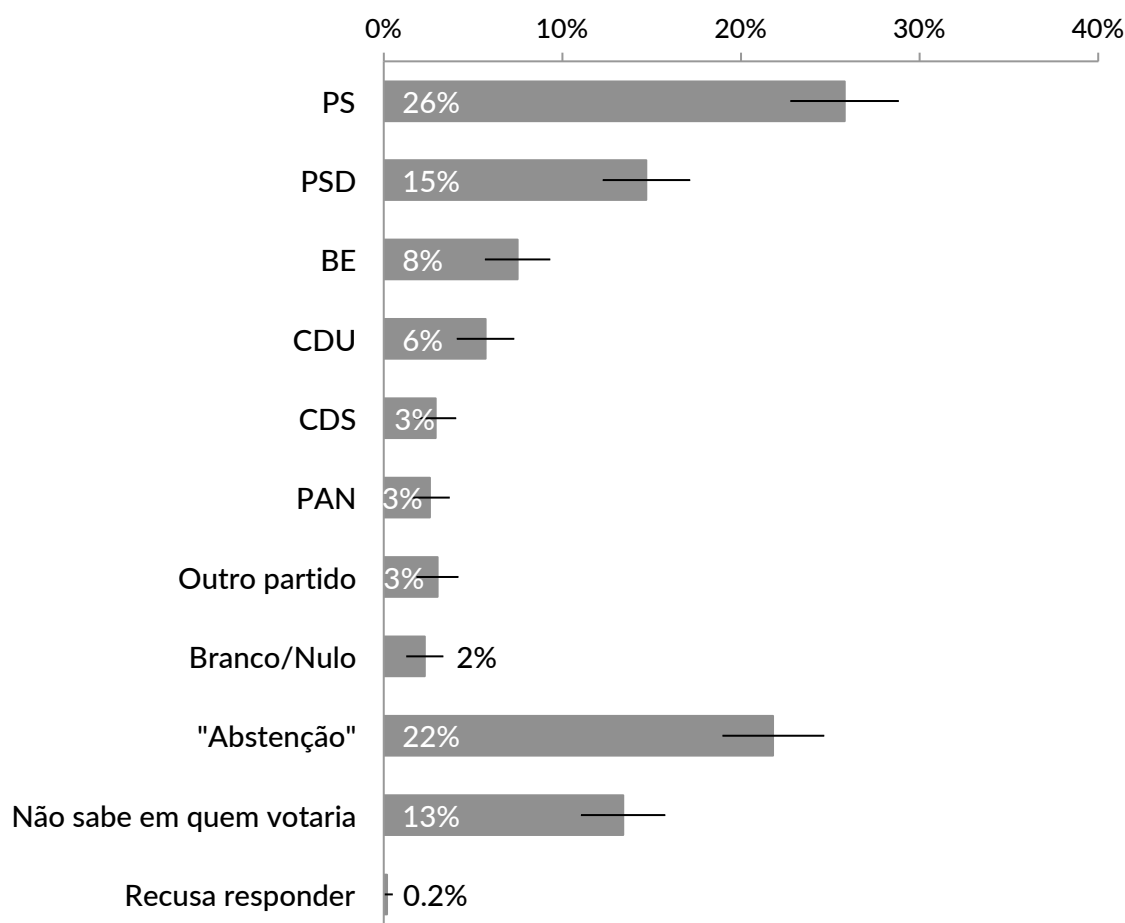
	21/02/19	03/05/19	12/05/19	27/06/19
—●— Marcelo Rebelo de Sousa	8.1	7.9	7.8	7.7
—●— Rui Rio	4.7	3.9	3.8	3.3
—●— Assunção Cristas	4.0	3.4	3.3	2.6
—●— Pedro Santana Lopes		3.3	3.2	2.6

Em geral, a avaliação da actuação dos líderes dos partidos de direita tem vindo a degradar-se com o tempo, de 4,7 (Fevereiro) para 3,3 (Junho) para Rui Rio, de 4,0 (Fevereiro) para 2,6 (Junho) para Assunção Cristas, e de 3,3 (Maio) para 2,6 (Junho) para Pedro Santana Lopes. Comparações com a primeira sondagem deverão ter em conta que foi conduzida com um esquema de quotas distinto do aplicado nas seguintes.

## 6. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

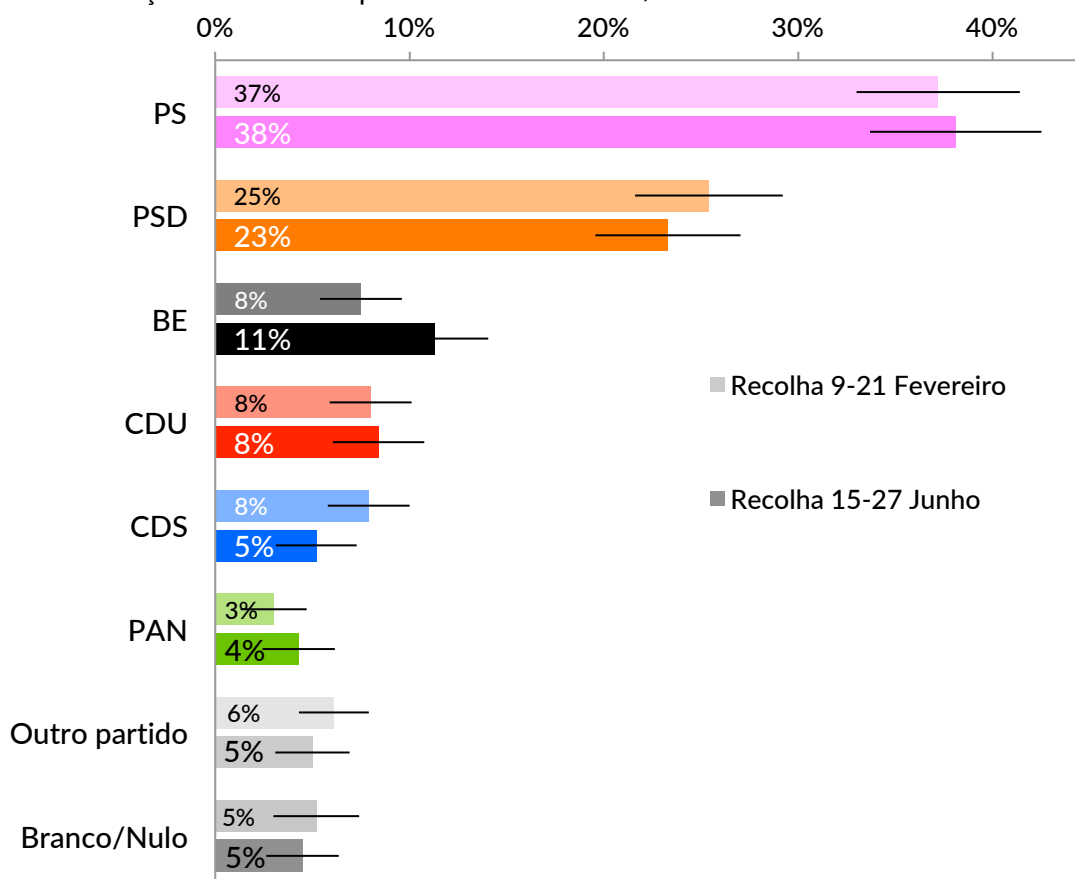


Recolha 15-27 Junho 2019. "Abstenção" inclui: inquiridos que afirmam não tencionar votar nas próximas legislativas e que respondem "em geral nunca voto" a uma pergunta sobre comportamento de voto passado. Valores são arredondamentos à unidade, soma das p

Questionados sobre como votariam se as eleições legislativas fossem hoje, cerca de 13% dos inquiridos afirmam não saber. A diferença entre as intenções de voto para o PS e para o PSD é estatisticamente significativa. A vantagem do BE sobre a CDU não é estatisticamente significativa, mas as vantagens do BE ou da CDU sobre o CDS ou o PAN são-no. Neste inquérito, 22% dos inquiridos são contabilizados como "abstencionistas", o que significa que afirmam que não costumam votar e/ou não tencionam votar/não votariam nesta eleição. Importa notar que este valor **não é directamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção "real" (devido ao fenómeno da chamada "abstenção técnica"). Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Nós Cidadãos!, Chega, PDR, IL, PCTP/MRPP, JPP, PURP, Aliança, Livre, PTP, MPT e RIR.

## Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas

% em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos



Valores são arredondamentos à unidade, soma das percentagens pode ser diferente de 100%.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num acto eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 13% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam ou que se recusaram a usar o boletim de voto. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, posicionamento na escala esquerda/direita e simpatia partidária, se declararam ter-se absterido de votar na eleição anterior, a sua frequência de assistência a serviços religiosos e a pertença a sindicatos ou associações profissionais) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito.

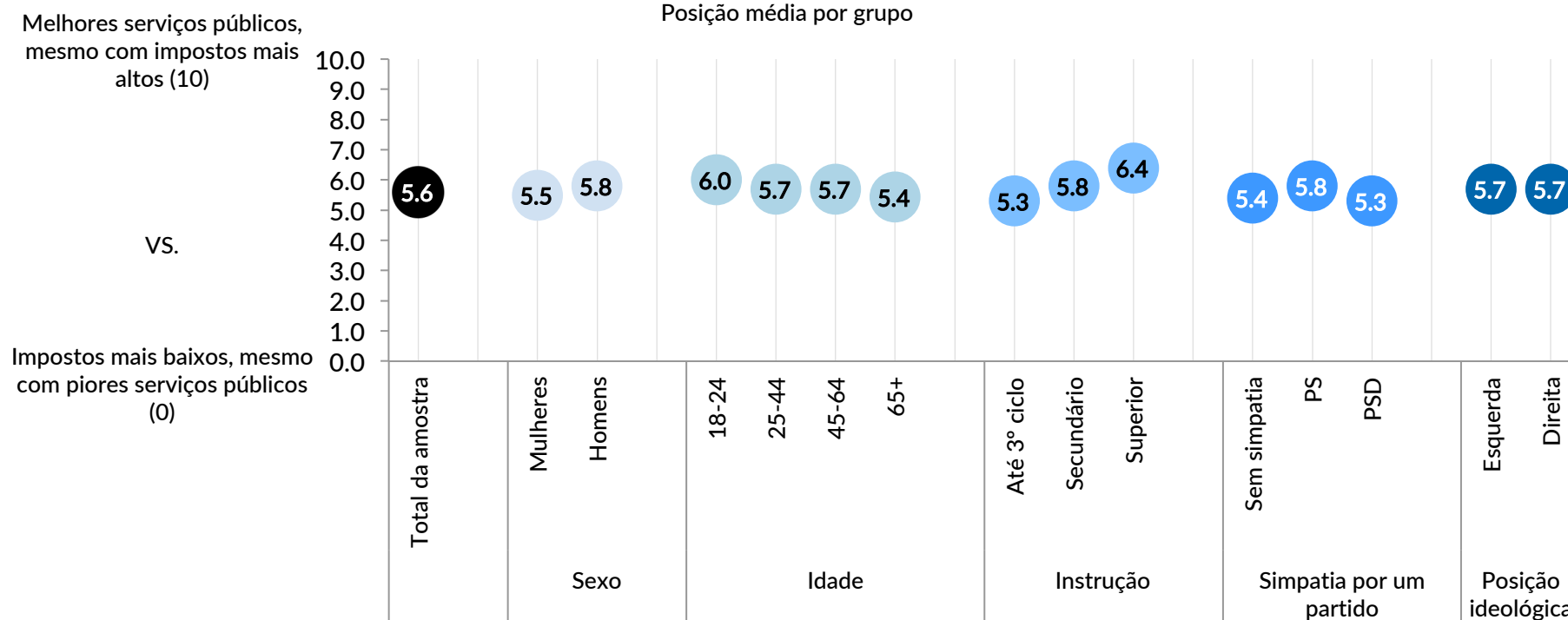
Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, o PS (38%) aparece com mais intenções de voto válidas do que o PSD (23%), uma vantagem estatisticamente significativa. A vantagem de um sobre o outro, em comparação com o estudo de Fevereiro de 2019, ampliou-se de 12 para 15 pontos percentuais. Quanto aos

restantes partidos, as mudanças mais expressivas têm a ver com a votação no BE (subida de de 8% para 11% de Fevereiro para Junho) e no CDS-PP (descida de 8% para 5%, esta estatisticamente significativa).

Comparações deverão contudo ter em conta que a primeira sondagem deverá foi conduzida com um esquema de quotas distinto do aplicado nas seguintes. É fundamental também considerar que o trabalho de campo foi conduzido ainda longe da campanha eleitoral para as legislativas, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um futuro resultado eleitoral.

## 7. Posições sobre temas políticos

"Usando uma escala de 0 a 10, em que 0 significa que prefere impostos mais baixos mesmo com piores serviços públicos, e 10 que prefere melhores serviços públicos mesmo com impostos mais altos, onde é que se posiciona pessoalmente?"



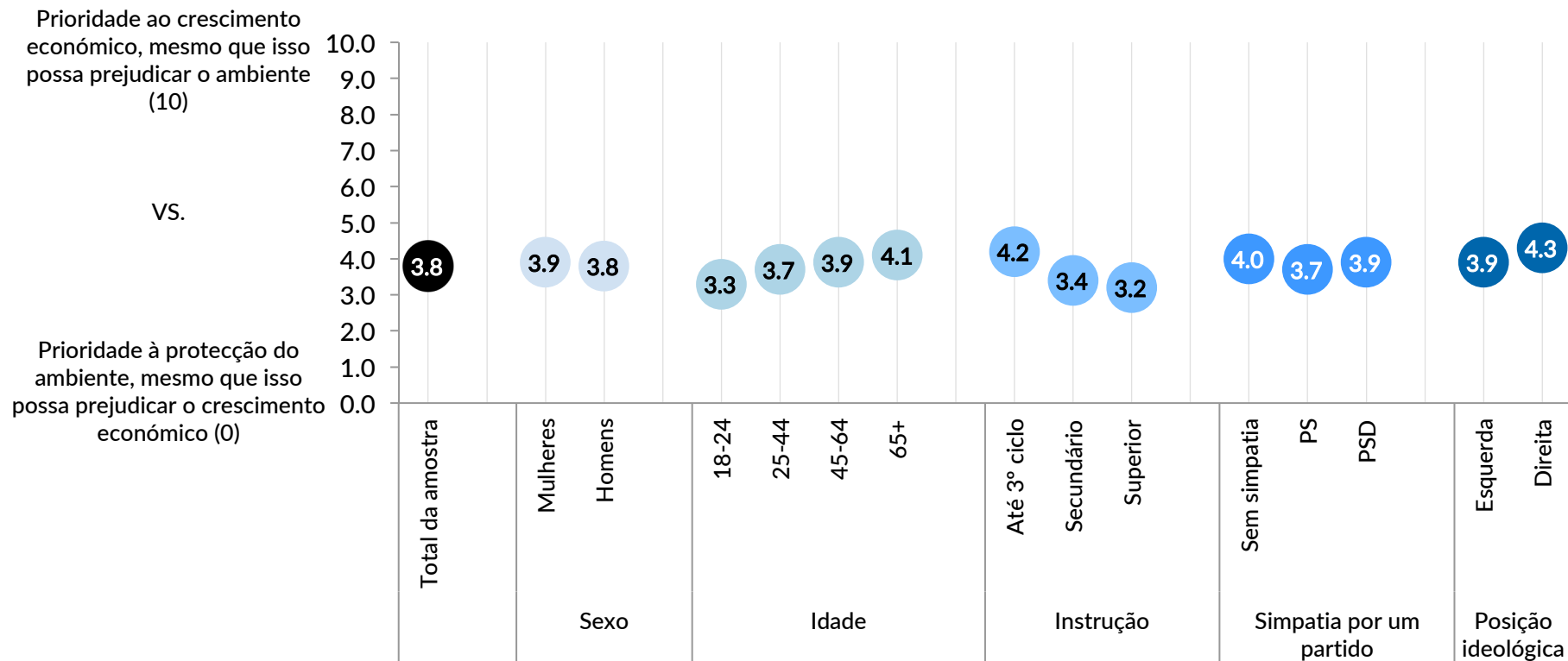
Recolha: 15-27 Junho 2019

Os eleitores inclinam-se mais para preferirem melhores serviços públicos, mesmo que isso implique impostos mais altos. Contudo, quase 30% posicionam-se no ponto central da escala (5), o que tanto pode querer significar uma posição moderada como dificuldade em tomar posição nestes termos. Quanto mais velhos, mais os inquiridos tendem a querer impostos mais baixos, o mesmo sucedendo à medida que diminui a instrução dos inquiridos. Contudo, as diferenças, em média, são pouco expressivas. Curiosamente, as predisposições ideológicas não estão relacionadas com a resposta a esta pergunta, e a diferença entre simpatizantes do PS e do PSD é reduzida.



"Usando uma escala de 0 a 10, em que 0 significa que a proteção do ambiente deve ter prioridade, e 10 que o crescimento económico deve ter prioridade, onde é que se posiciona pessoalmente?"

Posição média por grupo.

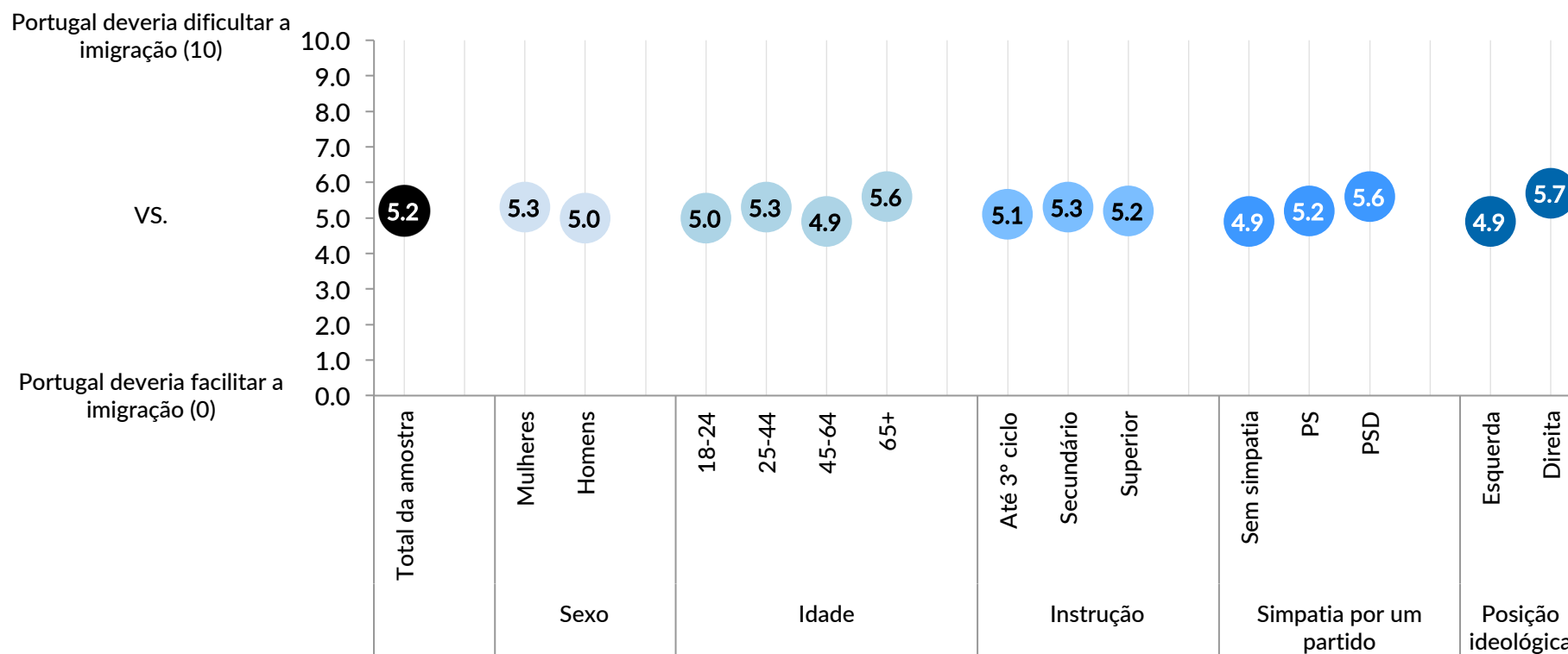


Recolha: 15-27 Junho 2019

Em média, os eleitores tendem a dar prioridade à protecção do ambiente, mesmo que isso possa prejudicar o crescimento económico. 25% posicionam-se no ponto central da escala (5). Quanto mais jovens, mais instruídos e mais à esquerda, maior a prioridade à protecção do ambiente em relação ao crescimento económico. Mas mais uma vez, nenhuma destas diferenças é particularmente expressiva.

"Usando uma escala de 0 a 10, em que 0 significa que Portugal deveria facilitar a imigração e 10 que deveria dificultá-la, onde é que se posiciona pessoalmente?"

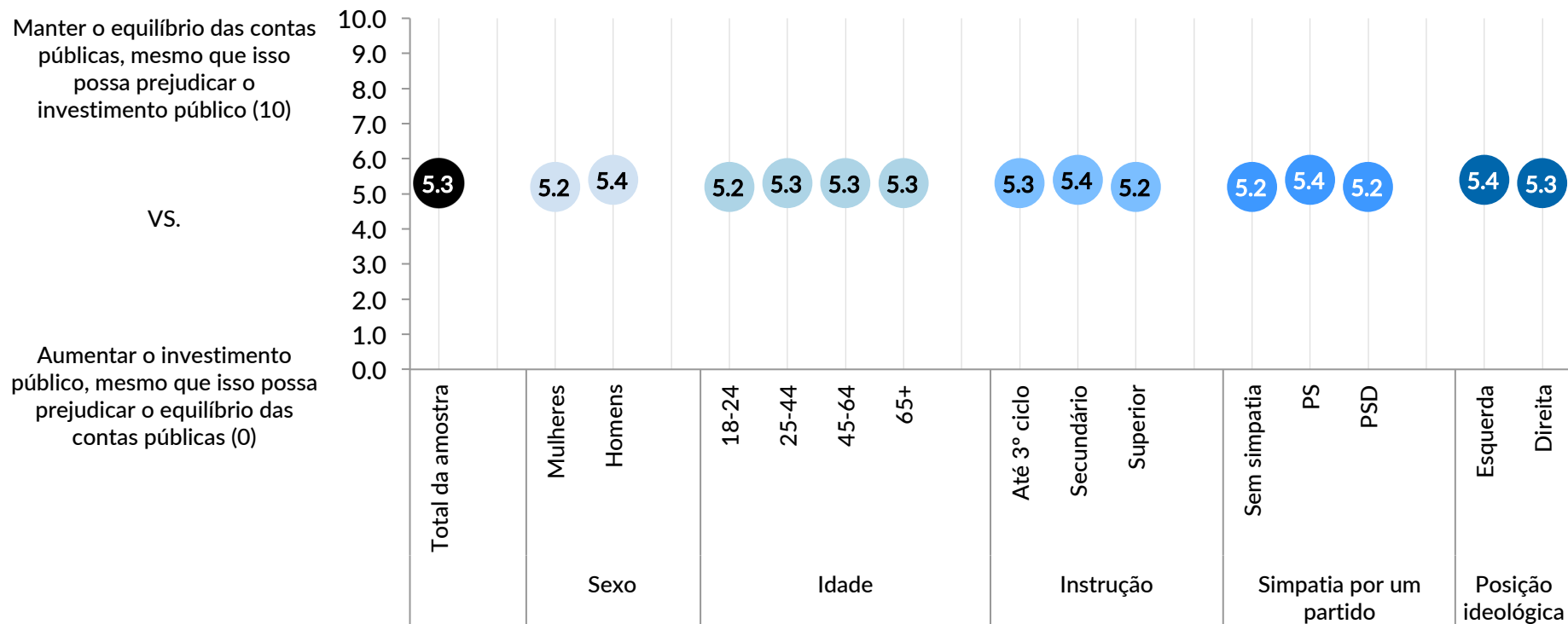
Posição média por grupo.



Recolha: 15-27 Junho 2019

No que toca a facilitar ou dificultar a imigração para Portugal, os inquiridos tomam, em média, uma posição de “nem uma coisa nem outra”. 25% escolhem, precisamente, o ponto central da escala. Os mais velhos (65+), os simpatizantes do PSD (5,6) e os que se posicionam à direita (5,7) inclinam-se mais para dificultar a imigração, mas as diferenças são pouco expressivas.

"Usando uma escala de 0 a 10, em que 0 significa que o investimento público deve ter prioridade em relação ao equilíbrio das contas públicas e 10 que o equilíbrio das contas públicas deve ter prioridade em relação ao investimento público, onde é que se po



Recolha: 15-27 Junho 2019

Em média, os inquiridos tomam uma posição intermédia na escala, com 32% a escolherem a opção "5". Não há diferenças significativas entre os diferentes grupos de eleitores analisados.

